

Chase prevê que proposta brasileira de não pagar juros não vai dar certo

O Vice-Presidente do Chase Manhattan Bank SA, segundo maior credor brasileiro com créditos de US\$ 3,1 bilhões, Roger Hipskind, disse que a proposta brasileira de não pagar a totalidade dos juros, inclusive os atrasados (uma parte dos juros seria financiada pelo recebimento de novos empréstimos) é uma tentativa de alavancagem para forçar a conclusão das negociações.

— Mas o tiro vai sair pela culatra, porque as autoridades americanas poderão reclassificar os créditos brasileiros no próximo dia 26, aumentando os prejuízos dos bancos e complicando ainda mais as negociações no futuro — observou.

No próximo dia 19, os bancos credores vão apresentar uma contraproposta ao Brasil em Washington, mas Hipskind argumentou que não podia especificar os pontos principais deste documento. Mesmo assim, ele deixou claro duas coisas: os bancos estão dispostos a admitir mecanismos pouco convencionais de negociação, como conversão da dívida em investimento de risco e em bônus, mas querem uma participação equitativa

de todos as fontes de financiamento (Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Clube de Paris).

Além disso, eles não abrem mão de um plano econômico consistente, que sustente a saúde financeira do País e, neste ponto, o FMI entraria como instrumento que assegurasse a adoção deste plano, enfatizou Hipskind. O banqueiro continua achando o acordo com o Fundo uma garantia, apesar das fracassadas tentativas anteriores do Brasil, que resultaram em sete cartas de intenções descumpridas e do insucesso das políticas argentina e mexicana, ambas monitoradas pelo FMI.

Um acordo com o Fundo é uma das alternativas para evitar o possível rebaixamento do Brasil no próximo dia 26, informou o Vice-Diretor do Chase Manhattan, mas não é indispensável para um entendimento com os credores. Cauteloso ao tocar neste assunto, Hipskind disse que este contato não seria uma condição prévia para um acordo com os credores, mas se feito certamente facilitaria as negociações com os bancos.